

DF tem 60 mil

Cidade

DF-EDUCAÇÃO

30/11/85, SÁBADO • 15

crianças fora da escola

Há uma população de 60 mil crianças na idade de 4 a 6 anos sem fazer o pré-escolar no DF em decorrência da falta de verba para a construção de mais escolas. Os dados são da diretoria executiva da Fundação Educacional do DF (FEDF), ao informar que durante este período de matrículas existe uma verdadeira corrida de pais às escolas com o intuito de matricularem os filhos no chamado ensino não obrigatório.

De acordo com informações da diretora de Ensino Regular da FEDF, Gladis Botaro Marques, há hoje em Brasília uma população de 111 mil 507 crianças na idade de 4 a 6 anos, sendo que 40 mil são assistidas pela rede oficial e pouco mais de 10 mil pelas escolas particulares.

Ela ressalta que as particulares estão situadas basicamente no Plano Piloto. As cidades-satélites são praticamente desassistidas no que diz respeito ao pré-escolar. Para educadores este fato é muito preocupante, tendo em vista que, embora não seja obrigatório, o pré-escolar é muito importante para a preparação da criança.

Com a crise e também com a perspectiva de melhoria do ensino oficial, conforme observações da diretora geral de Pedagogia da Fundação, Eva Warsros Pereira, a demanda tem aumentado gradativamente. Eva Pereira afirma que o Governo vem atendendo com prioridade, dentro da faixa de pré-escolar, as crianças de 06 anos. "Quando há disponibilidade de vagas, nós atendemos as crianças com idade abaixo de cinco anos", frisou, ressaltando que a atual administração do órgão vem lutando junto ao Governo Federal no sentido de obter recursos para a construção de mais escolas.

A professora lembra que o atendimento prioritário da rede é para a faixa etária de 7 a 14 anos. "Mas do ponto de vista pedagógico — salientou — há um interesse muito grande de nossa parte em se implantar o pré-escolar". Ela sustenta que a atual administração da Fundação tem procurado minorar os problemas de espaço. Antes, as aulas do pré-escolar eram dadas em locais impróprios e por monitores. Agora, os monitores foram substituídos por professores e os espaços foram adequados.

Das 430 escolas da rede, 209 já estão atendendo o pré-escolar. Esse número de escolas, no entanto, não é suficiente e as salas de aula vêm funcionando superlotadas.

O Jardim de Infância da 308 Sul, por exemplo, funciona com oito turmas, de 4 a 6 anos e, segundo informações de sua diretora, Roseli Lopes, não há mais vagas este ano. "Já colocamos até um cartaz na parede avisando que não dispomos de mais uma vaga", frisou. Rosali disse que uma média de cinco famílias está procurando o colégio por dia para se informar sobre a existência de vagas.

Maria Alice Soares, que mora na 408 Sul, é uma das cinco mães que foram ontem à escolinha Jardim da Infância da 308 Sul para matricular sua filha, de 4 anos. Mas para sua decepção ela encontrou o cartaz anunciando inexistência de vagas. Mesmo assim, ela insistiu junto à diretora. No final, Maria Alice voltou para casa sem conseguir a almejada vaga.

Indignada, ela lembrou que de acordo com o plano urbanístico de Brasília, em cada quadra deve ter uma escola e um jardim de infância.